

Uso de “tamanco” de madeira com prolongamento anterior e posterior com lastro, no tratamento de laceração de tendões extensores em um equino: relato de caso

doi:10.7113/academica.15.S01.2017.205

Licenciado sob uma Licença Creative Commons



Guilherme Maia Mulder van de Graaf^[a], Fernanda Tamara Neme Mobaid Agudo Romão^[b], Paulo Henrique dos Santos Castro^[b]

^[a] Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

^[b] Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral (FAEF), Garça, SP, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: mv.guilhermegraaf@yahoo.com.br

Resumo

As lacerações de tendões extensores ocorrem frequentemente em casos de feridas traumáticas, sendo que a ocorrência dessas lacerações é muito maior no membro pélvico (até 90% dos casos), devido à conformação desses membros e à forma de flexão do tarso, que concentra a tensão do material que está prendendo o membro, como cordas e arames, na região dorsal do terceiro osso metatarsiano, principalmente em seu terço proximal. O animal acometido por laceração de tendão extensor pode não manifestar alteração na elevação do membro (exceto se o tendão extensor digital lateral estiver), entretanto, nos casos de laceração do tendão extensor digital longo, é observada incapacidade de extensão do dígito, fazendo com que a região dorsal do casco toque o piso ao fim de cada passo, e não sua porção plantar. Essa alteração da locomoção pode predispor o equino a “emboletamentos”, que podem levar a feridas dorsais sobre a articulação do boleto, luxação da mesma e ainda deformidade flexural adquirida. Tradicionalmente, são recomendados no início do tratamento as talas rígidas de PVC posicionadas sobre penso de “Robert Jones”, na região dorsal do membro, associadas a tratamento da ferida traumática, entretanto essa estratégia terapêutica pode falhar em permitir a movimentação normal do boleto, levando à deformidade flexural adquirida metatarso-falangeana, além das dificuldades inerentes à colocação frequente de talas em equinos. Esse relato de caso tem o objetivo de mostrar uma opção terapêutica de fácil aplicação, baixo custo e que proporciona bons resultados em equinos com lacerações de tendões extensores digitais longos. Um equino macho, Quarto de Milha, de 8 anos de idade, foi atendido no Hospital Veterinário de Grandes Animais da FAEF, na cidade de Garça/SP, com ferida lacerada ocorrida na noite anterior, localizada na região dorsal do osso terceiro metatarsiano esquerdo, entre terço médio e distal do metatarso, com exposição óssea. Durante a avaliação dessa ferida, foi possível observar laceração completa dos tendões extensores digitais longo e lateral e incapacidade de

extensão do dígito, com apoio na muralha dorsal do casco, que progredia para apoio na extremidade distal do osso terceiro metatarsiano. O atendimento inicial foi feito com debridamento da ferida, confecção de penso de “Robert Jones” e colocação de tala dorsal em PVC rígido fixada com esparadrapos. Também foi realizada antibioticoterapia com ceftiofur (5 mg/kg, a cada 24 horas por 10 dias), terapia antiinflamatória com flunixin meglumine (1,1 mg/kg, a cada 24 horas por cinco dias) e aplicação de duas ampolas de soro antitetânico. No quinto dia após o trauma inicial, foram confeccionados “tamancos” de madeira de 20 mm de espessura, fixados aos cascos com parafusos de 4 x 40 mm através de furos de 4 mm nas muralhas de ambos os membros posteriores. No membro acometido, o tamanco fixado possuía um prolongamento anterior de 40 mm com rolamento da parte de baixo e prolongamento posterior de 100 mm, onde foi colocado peso metálico de aproximadamente 600 gramas. A finalidade desse “tamanco” era de mimetizar as ferraduras com prolongamento e também peso posterior, as quais já vêm sendo aplicadas no tratamento de lacerações de tendões extensores. A ferida foi tratada por segunda intenção sem qualquer complicação da mesma. Após a colocação desse “tamanco”, o animal passou a apresentar apoio normal do casco, sem mais episódios de “emboletamento”, enquanto era mantido em piquete gramado de 100 m². Após 3 meses de tratamento da ferida e manutenção do “tamanco”, o equino mostrou retorno à função extensora, podendo se locomover normalmente em liberdade. O uso do “tamanco” com prolongamentos anterior e posterior com lastro é efetivo para evitar o apoio dorsal do casco e distal do metatarso e “emboletamento” nos equinos acometidos por laceração de tendão extensor digital longo, e representam uma alternativa de baixo custo e fácil aplicação.

Palavras-chave: Ruptura tendão extensor. Ferrageamento corretivo. Membro pélvico.